



Círculo virtuoso entre a política e a economia

ARLINDO PORTO

I Fórum Nacional da Agricultura (FNA), ao reunir de forma nacional e interativa as mais expressivas lideranças brasileiras em agronegócios, tornou-se efetiva resposta política ao imperativo econômico de integração setorial, ante os desafios que a globalização impõe ao país. Impossível fugir ao fenômeno da abertura mundial de mercados, em um ambiente tecnológico cada vez mais sofisticado e competitivo, para justificar e entender essa iniciativa. Ressalte-se que isso só foi possível graças à estabilidade econômica e política por que passamos e que nos devolveu a capacidade de planejar com confiabilidade.

A estrutura abrangente e flexível do FNA veio ao encontro da nova realidade nacional e internacional, na qual se desenrola, a velocidade vertiginosa, verdadeira guerra por mercados e resultados financeiros. Somente a integração e a parceria efetiva entre governo, iniciativa privada, trabalhadores, legítimas representações setoriais, instituições de ensino e pesquisa poderão agregar os indispensáveis elementos de competitividade e lucratividade aos agronegócios, por intermédio de uma política agrícola consensual, exequível e com o indispensável respaldo político para sua execução.

O FNA, além de eficaz, tem se mostrado instrumento altamente democrático na busca de soluções para o país, para setores e grupos específicos, para produtores e consumidores. As mais de 300 lideranças reunidas em torno das 35 comissões temáticas, que também agregam técnicos e representações diversas, abarcam a quase totalidade da cadeia produtiva significativa dos agronegócios nacionais.

O Fórum, que simultaneamente reflete e altera a realidade, teve e vem tendo o mérito de romper ou reduzir corporati-

vismos microssetoriais, geradores de conflitos improdutivos. Opera a favor da integração da cadeia produtiva de um determinado produto, assim como entre setores, promovendo a sinergia necessária a agregar competitividade a todos os produtos e produtores, com benefícios extensivos a todos os atores envolvidos no processo.

A rápida urbanização do país, que deixou menos de 1/4 da população e dos votos no campo, contribuiu para a diluição e o enfraquecimento da representação política do setor rural. O FNA, ao promover o desenvolvimento e a integração entre produção primária, seu beneficiamento, industrialização e comercialização, incrementa a importância econômica do setor como um todo, o que se reflete na revalorização política do setor rural como parte indispensável da cadeia produtiva.

Afinal, os agronegócios respondem por cerca de 40% do produto nacional bruto; compõem o setor que mais gera empregos e o de maior potencial na distribuição de renda, ao lado de ter o maior dinamismo em termos de capacidade de resposta às mudanças conjunturais e estruturais da economia globalizada. No caso brasileiro, é ainda o setor que mais tem contribuído para a redução do déficit da balança comercial, com saldo positivo esperado para este ano de cerca de US\$12 bilhões.

Ao congregar todos esses agentes e interesses econômicos e também representar o setor como solução para inúmeros e graves problemas sociais, o Fórum Nacional da Agricultura legitima e dá peso às diretrizes de política agrícola que recomenda. Credencia-se ainda como o grande interlocutor com os demais setores da sociedade brasileira, particularmente com o setor econômico-financeiro, o mundo político, o do comércio exterior, o da indústria. Transcende, assim, os agronegócios, assumindo importante papel na integração da economia nacional, com capacidade para reduzir ou eliminar a dicotomia entre o setor produtivo primário e os demais componentes da economia nacional.

A instalação e o funcionamento do FNA marcam um momento e representam a mudança da dinâmica setorial com significativo ganho qualitativo. É um instrumento moderno, democrático, que amplia a capacidade participativa dos produtores e demais agentes na identificação dos problemas e na adoção das melhores soluções.

ARLINDO PORTO é senador da República e ministro da Agricultura e do Abastecimento.